tendimento da criança. São extraordinárias ferramentas para a comunicação de valores, porque dão contexto a fatos abstratos, difíceis de serem transmitidos isoladamente. O professor como contador de histórias, transforma-se em um mediador privilegiado dentro do contexto da educação quando leva o aluno a pesquisa e a novas produções. A história passa a ser reinventada pela criança por meio de um desenho, uma pintura, ou mesmo por meio de uma fala com enfoque pessoal.

A arte de contar histórias, portanto, está renascendo das cinzas por toda parte, não como teatralização, mas como a antessala do lúdico, da emoção sadia e da construção do conhecimento, capaz de estabelecer nos possíveis leitores a descoberta do mundo. Contar histórias é mesmo "recuperar o que há de artesanal na palavra". Mas a narração oral é sempre um exercício cênico. Mesmo que não se ocupe o espaço "sagrado" do teatro e do palco. Mesmo que se conte sentado ou de qualquer outro jeito. Seja qual for a posição que se assuma para contar, ela deve estar a serviço da melhor funcionalidade da história.

A partir da argumentação desenvolvida sobre o tema, percebe-se que a literatura contém potencialidades inerentes para a efetivação da escolarização em suas diferentes dimensões, começando pelas análises das características técnicas-científicas da língua e linguagens; depois, análises das características das escolas literárias. E finalmente, de imaginação, diversão, afetividade e afins. Todas essas possibilidades juntas, certamente nos remete aquele que foi o principal interesse dessa dissertação, que é o desenvolvimento da reflexão crítica para apreensão da realidade. Ou nos termos que se usou aqui, da literatura enquanto artefato mediador da construção da cidadania.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. A literatura e a formação do homem. Revista Ciência e Cultura. São Paulo, n. 24, vol. 09, p. 803-809, set. 1972.

ABRAMOVICH, Fanny, Literatura Infantil, Ed. Scipione, São Paulo,2006.

AMARILHA,MARLY, Estão Mortas as Fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.

ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construir o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. 3 ed. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 40-47.

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo, Atica, 2000.

CARVALHO, Damiana Maria de. Reescritura: uma leitura de Lúcia, de Gustavo Bernardo. Curitiba: Appris, 2002

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. 4. ed. São Paulo: Atica, 1991.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, Ingedore Villaça. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 201.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: A MELHORIA DO GRAU DE INSTRUÇÃO PODE REDUZIR A DESIGUALDADE SOCIAL?

HILDA APARECIDA BUENO DE ALMEIDA

RESUMO

O presente artigo científico foi desenvolvido durante o curso de especialização em Profissão e Formação Docente ministrado na Faculdade de Educação Paulistana, e tem como base os ensinamentos obtidos nas matérias de Direito Educacional em confluência com as aulas de Docência no Ensino Superior no qual se formou o questionamento sobre o quanto a melhoria do grau de instrução dos cidadãos poderia influenciar no combate à desigualdade social e quais foram os programas adotados em outros países, capazes de justificar não apenas a redução da desigualdade social, através de incentivos na área educacional e, sobretudo, no Ensino Superior, mas também seu reflexo no próprio desenvolvimento econômico das nações. Em paralelo, analisou-se a experiência brasileira e as políticas e incentivos adotadas internamente, que não se traduzem nos mesmos objetivos a serem alcançados pelos países desenvolvidos. Espera-se, com o presente artigo, estimular uma reflexão sobre os rumos da Educação e do Ensino Superior no país.

Palavras-chave: educação, desenvol-